

> Apresentação

> Presentation

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, dedicado à reflexão e à disseminação do conhecimento a partir das valiosas contribuições submetidas à chamada de temática livre. Nessa edição, orgulhosamente apresentamos uma seleção de artigos e ensaios visuais que exploram as nuances de temas relevantes da contemporaneidade, enriquecendo o debate acadêmico e inspirando a reflexão crítica nas áreas de destaque do periódico.

Antes de passarmos à breve apresentação de cada publicação do número, gostaríamos de estender nossos mais sinceros agradecimentos aos autores e às autoras das contribuições, cujas ideias e análises instigantes enriquecem o campo do conhecimento e nos inspiram a continuar fomentando um ambiente intelectualmente estimulante. Também somos imensamente agradecidos à atuação da nossa dedicada equipe de assistentes editoriais e revisores textuais, que colaboram incansavelmente com a qualidade do trabalho editorial da **Revista PHILIA** e tornam possível a publicação de cada número.

Dando início à apresentação das publicações, temos o artigo **O artista efêmero: melancolia, alegoria e os anos 1060**, Tainan Barbosa parte de uma reflexão sobre a crise do objeto de arte, percebendo a arte efêmera como um trabalho de perda. A partir disso, a autora discorre sobre três momentos de crise relacionados à produção artística: a morte do sujeito humanista, a relação ambígua com as vanguardas artísticas e o tempo de duração da obra efêmera. Junto a isso, são desenvolvidos os conceitos de melancolia, enquanto potência criativa, e de alegoria, frente à necessidade de registro da obra e sua relação com a imagem.

Já o autor Tiago Cabral, ao abordar a obra de Dickens, enfoca o protagonista Pip em **The central element of the comic sense of Great Expectations**. O texto está centrado na argumentação de que o caráter reconciliatório de aceitação da necessidade de dor de Pip é o que configura o aspecto cômico de sua personalidade e do romance em si.

O artigo **A *schizophreni* de Ricardo III: confluências no *doppelgänger* de Dr. Jekyll e Mr. Hyde**, de Igor Alexandre Capelatto, analisa como as personagens Ricardo III, da peça homônima de Shakespeare (1593), e Jekyll e Hyde, da novela O Médico e o Monstro de Robert Louis Stevenson (1886), podem ser aproximadas a partir da perspectiva psicanalítica da dissociação/esquizofrenia. Tal aproximação é realizada com base nos conceitos de Bleuler, Freud e Lacan, tendo por elemento de comparação o *doppelgänger*, que faz confrontar o medo e os transtornos na dubiedade esquizofrênica construída tanto na interação entre Jekyll e Hyde quanto no desenvolvimento de Ricardo III.

Sâmara Araújo Costa investiga a produção pictórica de Paul Cézanne no artigo **Saint-Victoire, as muitas montanhas de Cézanne**. Do que se vê e faz ver, da cor, da visão. Nele, relaciona algumas vivências do pintor com o que virá a ser o caráter disruptivo de suas obras, principalmente no que concerne ao uso das cores na formação das figuras e seus volumes. Para isso, a autora serve-se dos escritos de Maurice Merleau-Ponty, a partir de sua proposta de “aprender a ver”, relacionando as cores à materialidade das coisas, e tendo como referência a relação de Paul Cézanne com o Monte Saint-Victoire.

José Manuel Heleno, em seu texto **Alberto Caeiro: da experiência à tranquilidade**, aborda como um dos heterônimos de Fernando Pessoa imprime originalidade à sua “filosofia” ao propagar formas de sentir na expressão dos pensamentos. A análise de Heleno percorre versos de Caeiro para demonstrar como o poeta convida o leitor a sentir como ele sente, por meio de uma linguagem que exprime leveza e tranquilidade nos múltiplos encontros do leitor com a experiência da realidade na poesia.

Já L. Yana de Lima Martinez e Ricardo Cortez Lopes, em **Christ in his Parents' House: uma discussão de peso entre literatura e pintura a partir da crítica de Dickens**, discorrem sobre a pintura que dá nome ao texto, de John Everett Millais, e a aproximam e contrastam com as reflexões propostas pelo escritor Charles Dickens, em denúncias de injustiças sociais e de irrealdade religiosa.

Em **O Livro do Desassossego de Bernardo Soares: uma não-vida para viver sem medida**, Teresa Nunes analisa o livro do semi-heterônimo pessoano a partir da inquietação e do caos que surgem das folhas soltas de uma autobiografia sem fatos, de uma história sem vida, de uma confissão do nada a ser dito – como define o seu não-autor. Para Nunes, o paradoxal gênero literário, composto por confissões dispersas fortemente marcadas pela ausência de nexos, revelam olhares de uma existência baseada na negação de vivências factuais, desacontecimentos e inações, que expressam o niilismo de uma anti-vida.

Maria Oliveira e Nicole Sá tomam como base os ensaios de Virginia Woolf para analisar **As representações do feminino sob a perspectiva da crítica feminista dentro dos âmbitos sociais, culturais e políticos no romance *Between the Acts***. Em sua contextualização, as autoras também trazem o olhar de Woolf sobre a guerra em seu último romance publicado.

Luís Fernando Portela, no artigo **O povo que lê: leitores de camadas populares em contos de Machado de Assis**, analisa a presença de personagens leitores pertencentes às camadas populares em contos de Machado de Assis, tendo por objetivo oferecer uma nova abordagem para a representação recorrente das práticas de leitura na obra machadiana e contribuir para uma melhor compreensão da representação literária do ambiente letrado durante o Segundo Reinado, incluindo o tema do acesso à leitura pelas classes populares. As considerações do artigo também perpassam a tese dos "Quatro poderes" de Fragoso interpretada por Fischer (2021) e o escrutínio da figura do malandro na literatura dos períodos colonial e imperial.

O coletivo formado por Carla Augusta Nogueira Lima e Santos, Cathia Alves, Khellen Cristina Pires Correia Soares e Rita Maria de Fátima Peloso Grasso traz uma investigação sobre o álbum *Eu sou mulher*, eu sou feliz, com

composições de Zélia Duncan e Ana Costa e produção de Bia Paes Leme. **Contextos de Lazer e Gênero: O Álbum de Música *Eu sou mulher, eu sou feliz*** dá nome ao exercício das autoras.

Em **Epigramas**, a artista Manoela Cavalinho apresenta um conjunto de postais desenvolvidos a partir de seu trabalho *Epigramas*. Tratam-se de intervenções urbanas que recuperam eventos importantes sobre a Ditadura Civil-Militar brasileira e, enquanto ‘epigramas’, ou seja, inscrições públicas para lembrar, permitem-nos manter viva a memória relacionada aos eventos do contexto ditatorial no Brasil.

Interrupção e nostalgia é o título do ensaio visual de Eduardo Ferraz Felipe. Palavra e imagem aqui se dão em fluxo, levando-nos a outros tempos e vivências do autor. Sua escrita parte da ação de rever fotografias antigas durante o período de isolamento da pandemia, e desde reencontro com as imagens despontam reflexões sobre a memória, o arquivo, a imagem e o tempo - pois é daí que os futuros deixados para trás suscitam novos presentes.

Samy Sfoggia é a autora do ensaio visual **A cabeça de Salomé**. Nele, a escrita da artista nos dá a ver algo do seu processo de produção de imagens, em que dialoga com os conceitos de latência e de miscigenação. Sfoggia realiza uma série de procedimentos desde a captação de imagens em p&b de 35mm, passando pela digitalização, alteração e impressão das imagens, e, por fim, passam por processos manuais de acréscimo de machas de tintas, costura com linha, riscos de estilete, e colagem de diferentes tipos de papéis e objetos. Em meio a estes movimentos, fica evidente a ambiguidade da imagem entre sua bidimensionalidade e seu crescente caráter de objeto.

Concluimos essa apresentação convidando nosso público leitor a explorar com entusiasmo as páginas dos artigos e dos ensaios visuais que compõem esse belo número da **PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**. Que todos tenham uma ótima experiência de leitura!

Guilherme Mautone, Lauro Iglesias Quadrado, Paula Trusz, Patrícia Hoff